

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE
AUGUSTA.
(Biênio 2023/2025)**

Local: Presencial - Administração

Data: 29/05/2024

Horário: 18H30-21H

I. PAUTA:

- Retorno da ONU-Habitat sobre as dinâmicas de elaboração do plano de gestão.

II. REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR:

- Heraldo inicia a reunião informando sobre devolutiva da dinâmica participativa sobre o plano de gestão parque Augusta junto à Onu-Habitat. Antes disso traz devolutiva sobre caso de racismo no parque, e as placas que foram solicitadas na penúltima reunião, sobre não fumar. Informa que serão afixadas em breve.
- Onu-Habitat (Maria) saúda a todos pelo projeto viva o verde sp, e informa da oficina participativa no 28 de abril a tarde, e traz a devolutiva, resultados e ao final pede orientação sobre a consulta pública a ser agendada sobre o plano.
- : Explica, com auxílio de equipamento audiovisual, o que são os planos de gestão, seus fins e objetivos: guiar as atividades diárias da gestão; ser ferramenta de controle social e contribuir com a continuidade da gestão do parque. Enumera outros 7 parques inseridos no projeto viva o verde sp para os planos de gestão. Iguais reuniões devolutivas são feitas em cada parque.
- : Destaque para a participatividade atual e possível nos trabalhos, incluindo crianças e adolescentes.
- : Descreve a dinâmica aplicada, o número de participantes (15 pessoas) na oficina, maioria pessoas brancas que moram próximas. Presentes também pessoas negras, indígenas e não binárias.
- : Parque percebido como um lugar livre de medo para os frequentadores. Também o consideram local confortável, aberto a carrinhos de bebê. Destaca

necessidade da comunicação visual, entre outros pontos, como bebedouros na altura de crianças menores.

- : Descreveu pesquisa por formulário que alcançaram 157 pessoas, e mais dados e percepções.
- Daniel (conselheiro) destaca alguns pontos sobre questões operacionais e propositivas para além da infraestrutura básica, como atividades e projetos.
- Augusto indaga se antes da consulta pública será dado acesso aos dados completos. O detalhamento, destaca, pode ser importante para a consulta pública. Pede que se considere a importância para a participação dessa transparência prévia.
- Daniel pede que isso ocorra com prazo adequado e ampla publicidade.
- Passou-se então ao agendamento da data.
- Sr. Saulo, da SVMA apresenta informe sobre o entorno e mapeamento de árvores em curso bem como história da arborização da cidade.
- Teceram os conselheiros diversas considerações sobre a importância fundamental da população arbórea, considerando inclusive sua história e contexto no território. Augusto menciona iniciativas de comunidades locais na busca pela implementação de corredores verdes (SEI nº 6027.2024/0011898-2), doc. anexo, e pede acesso ao levantamento arboreo nas ruas vizinhas.

III. ENCAMINHAMENTOS:

- ▶ Agendamento da reunião de retorno;

Docs. anexos:

I - Mídia da Apresentação;

II - Iniciativa comunitária mencionada pelo cons. Augusto.

São Paulo, 29-05-2024.

Heraldo Guiaro

Heraldo Guiaro

Administrador do Parque Augusta

Coordenador do Conselho Gestor

ANEXO 1

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

29-05-2024

	Conselheiros	Entidade Representada
SOCIEDADE CIVIL	Augusto Luiz	
	Daniel Taranta	
	Ana Dupas	
PODER PÚBLICO	Heraldo Guiaro	SVMA
	Maria Saulo Ramos	ONU-Habitat SubSé- Arb. Urb.
	Camila Pedron	SMC/DPH/CASP

	Público	Entidade Representada
	Jefferson Coppola	

PLANOS DE GESTÃO VIVA O VERDE SP

Oficinas com Sociedade Civil
Parque Augusta



ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR





PLANOS DE GESTÃO

São documentos com **estudos, diretrizes, procedimentos e normas para o manejo dos atributos naturais, para garantia dos usos públicos e para estímulo da gestão compartilhada dos parques urbanos.**

QUAIS OS OBJETIVOS?

- **Guia de atividades cotidianas** dos parques para a administração e equipe operacional;
- **Controle social** pela sociedade civil, por meio da consolidação de diretrizes para os parques e da gestão colaborativa;
- **Continuidade de políticas, programas, projetos e iniciativas** dos parques mesmo com a rotatividade na administração e da equipe operacional



8 PARQUES IRÃO RECEBER OS PLANOS DE GESTÃO

ÁGUA PODRE - YPUERA



AUGUSTA



CÓRREGO DO BISPO

FAZENDA DA JUTA



ALTO DA BOA VISTA



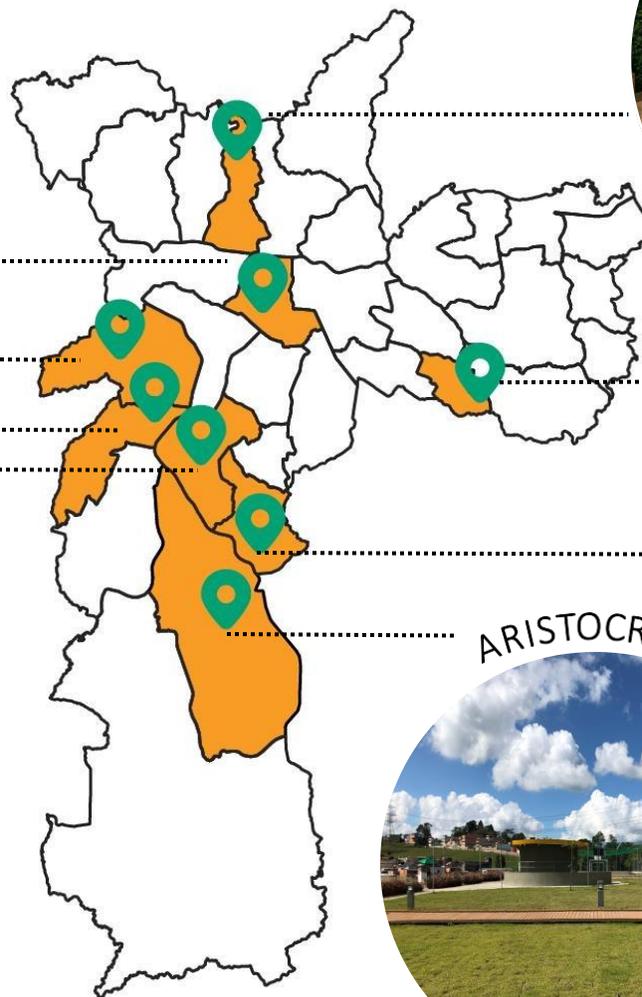
ARISTOCRATA



BÚFALOS



PARAISÓPOLIS





OBJETIVOS DAS OFICINAS

Promover a criação de espaços de participação com a **população que atua ou que potencialmente poderiam atuar** nos oito (8) parques que receberão os Planos de Gestão.

Organizar sessões com público geral e crianças e/ou adolescentes de cada parque, **garantindo espaço e voz a diferentes grupos nas discussões sobre o uso e gestão dos parques urbanos.**

Compartilhar experiências e discussões sobre diferentes aspectos relacionados aos **desafios e demandas** desses oito (8) parques.



TIPOS DAS OFICINAS

Com Adultos

Oficina no Parque I

(M1) Apresentação inicial;

(M2) Caminhada perceptiva + Árvore dos sonhos

Oficina no Bairro

(M1) Apresentação inicial;

(M2) Diagrama da Estrela + Árvore dos Sonhos

Com Crianças ou Adolescentes

Oficina no Parque II

(M1) Roda de Conversa;

(M2) Caminhada perceptiva + Nuvem de Problemas e Chuva de Ideias

Oficina na Escola

(M1) Roda de Conversa;

(M2) Mapeamento Afetivo + Nuvem de Problemas e Chuva de Ideias

Instrumentos com Perspectiva de Gênero



OFICINAS COM PÚBLICO GERAL

Parque Aristocrata



13/04/2024

Parque Água Podre - Ypuera



13/04/2024

Parque Fazenda da Juta



14/04/2024

Parque de Paraisópolis



21/04/2024

Parque dos Búfalos



27/04/2024

Parque Alto da Boa Vista



27/04/2024

Parque Córrego do Bispo



28/04/2024

Parque Augusta



28/04/2024



OFICINAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Parque de Paraisópolis



10/04/2024

Parque dos Búfalos



11/04/2024

Parque Aristocrata



18/04/2024

Parque Augusta

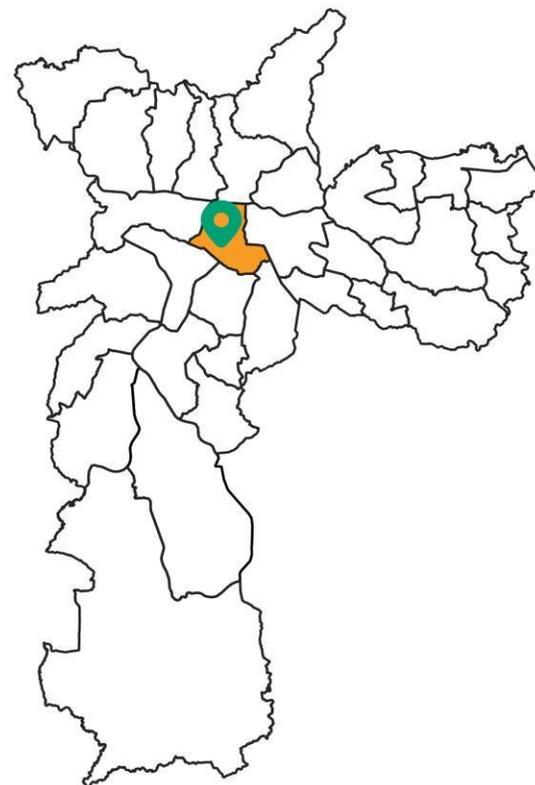


24/04/2024



OFICINA PARQUE AUGUSTA

PÚBLICO GERAL



Data e Local da oficina:

28/04 - Parque Augusta
Subprefeitura Sé, Centro

Número de inscrições prévias: 12

Número de participantes: 15

Perfil dos participantes:

6 mulheres cis, 5 homens cis, 1 homem trans, 2 pessoas não binárias, 1 não respondeu o formulário.

A maioria se identificou como pessoa **branca**, demora **15 minutos** para chegar até o parque, utilizando a **caminhada** como meio de transporte.



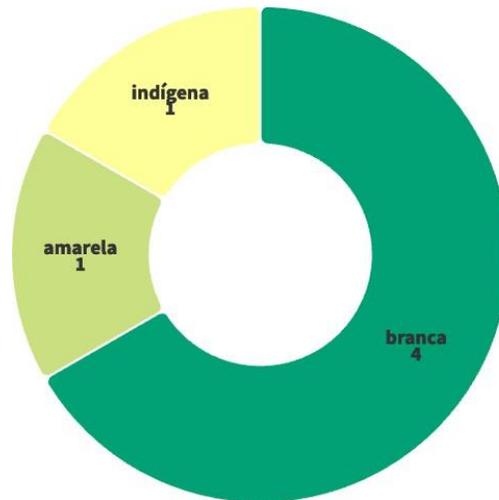


Perfil dos Participantes |
"Qual sua identidade de gênero?"

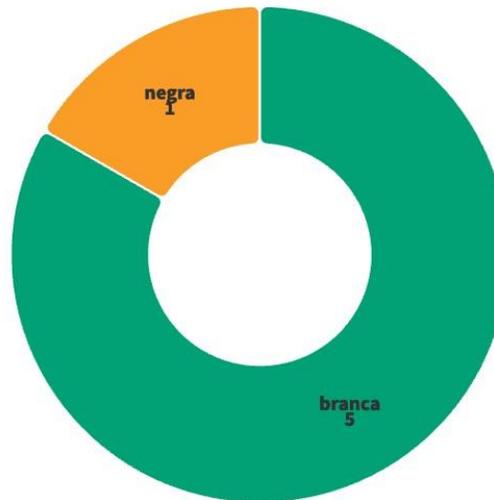
OFICINA PARQUE AUGUSTA

PÚBLICO GERAL

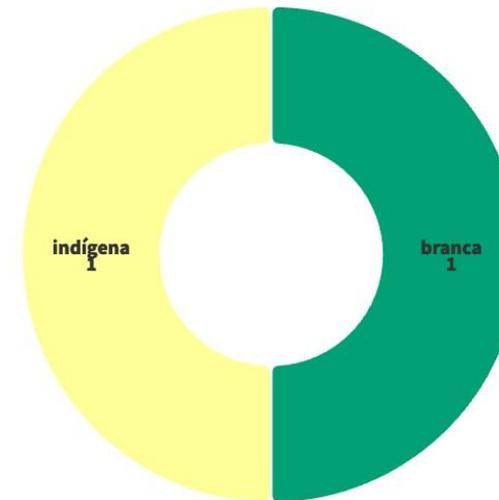
Mulher



Homem



Pessoa não binária





Apresentação Inicial |

"Qual é a importância desse parque para você?"

OFICINA PARQUE AUGUSTA

PÚBLICO GERAL

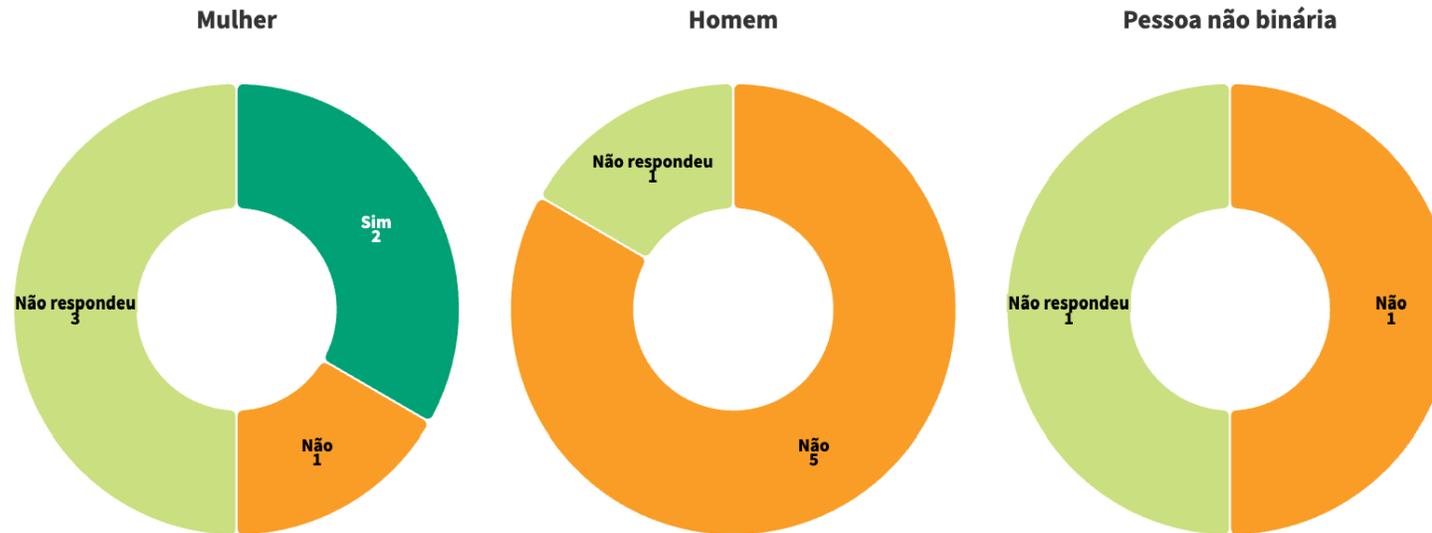
Símbolo do possível
Conexão com as raízes
Parque para todos
Natureza Refúgio Paz Repensar
Histórico de luta popular
Respiro Pulmão União
Biodiversidade social e natural
Liberdade Vida Gira-Gira
Oportunidade Balanço Povo-Floresta
(Re) Existência
Parque como pessoa
Qualidade de vida
História e memória
Espaço público



Roteiro para Caminhada Perceptiva |
"Você sente medo ao andar pelo parque sozinha/o?"

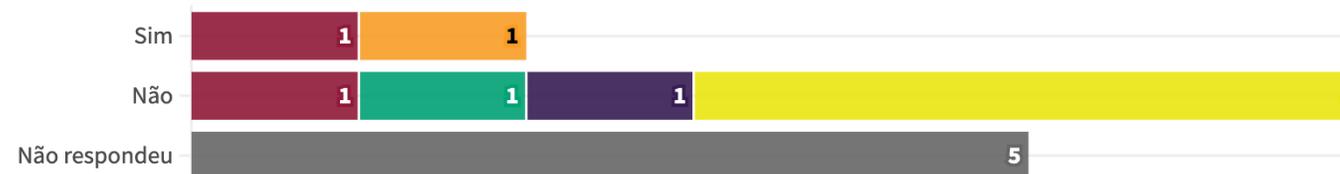
OFICINA PARQUE AUGUSTA

PÚBLICO GERAL



Você sente medo ao andar pelo parque sozinha/o?

■ Mulher branca ■ Mulher indígena ■ Homem branco ■ Homem negro ■ Pessoa não binária indígena ■ Não respondeu

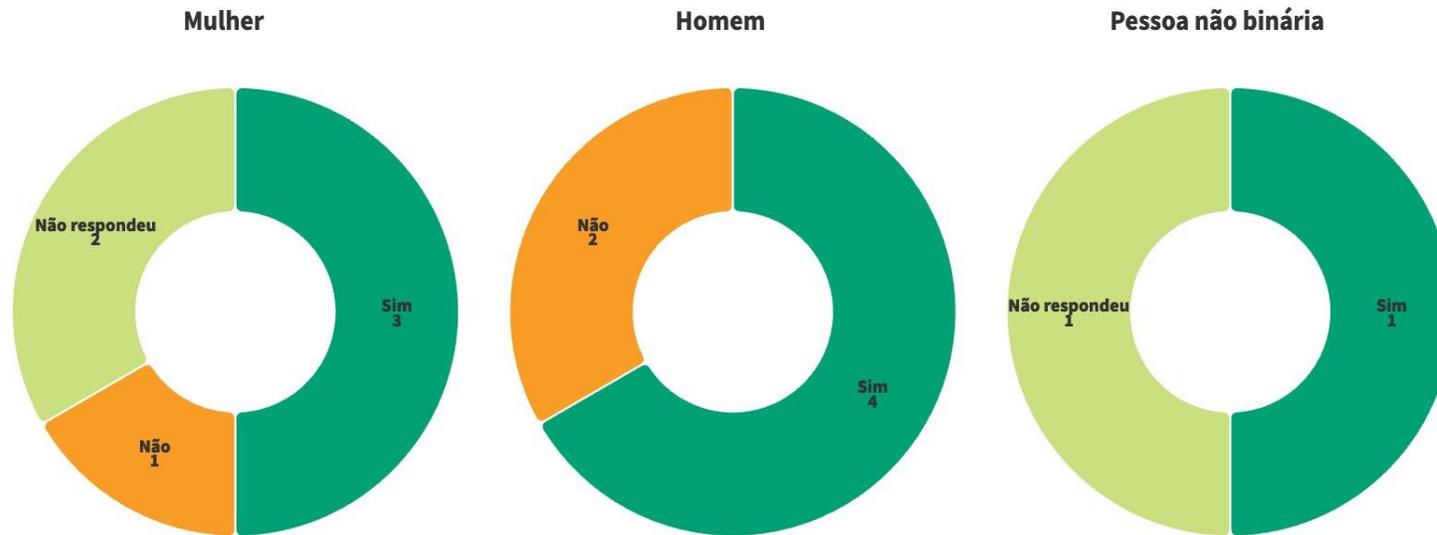




Roteiro para Caminhada Perceptiva |
"Existem espaços de descanso confortáveis para se sentar?"

OFICINA PARQUE AUGUSTA

PÚBLICO GERAL



Existem espaços de descanso confortáveis para se sentar?

Mulher branca Mulher amarela Mulher indígena Homem branco Homem negro Pessoa não binária indígena Não respondeu

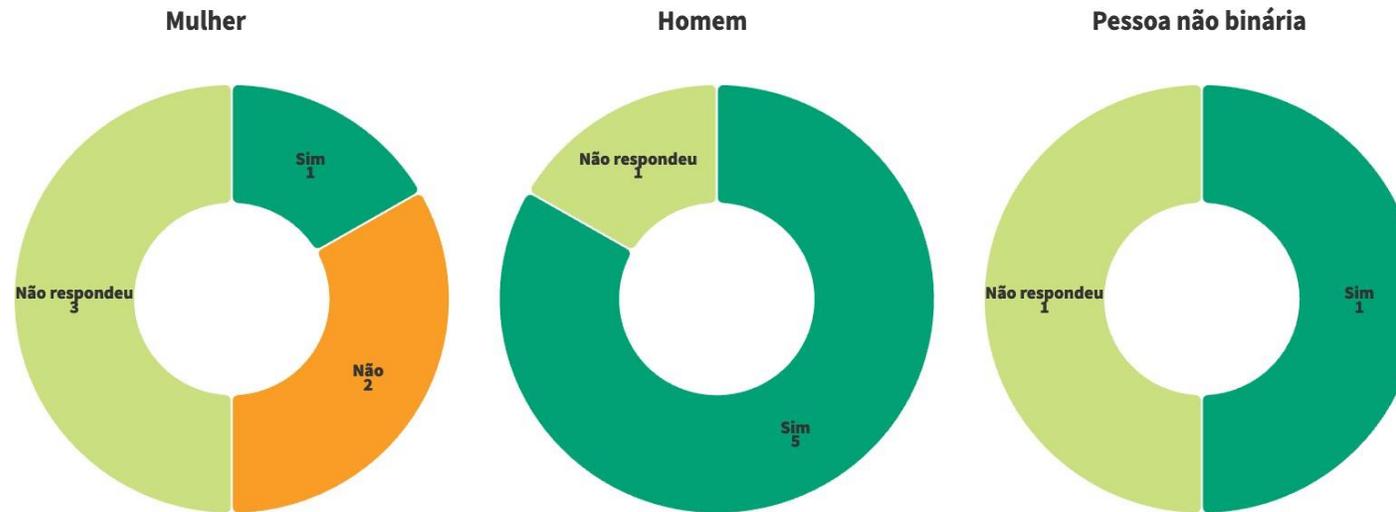




Roteiro para Caminhada Perceptiva |

"Daria para andar com um carrinho de bebê ou com cadeira de rodas no parque?"

OFICINA PARQUE AUGUSTA PÚBLICO GERAL



Daria para andar com um carrinho de bebê ou com cadeira de rodas no parque?

■ Mulher branca ■ Mulher amarela ■ Mulher indígena ■ Homem branco ■ Homem negro ■ Pessoa não binária indígena
■ Não respondeu

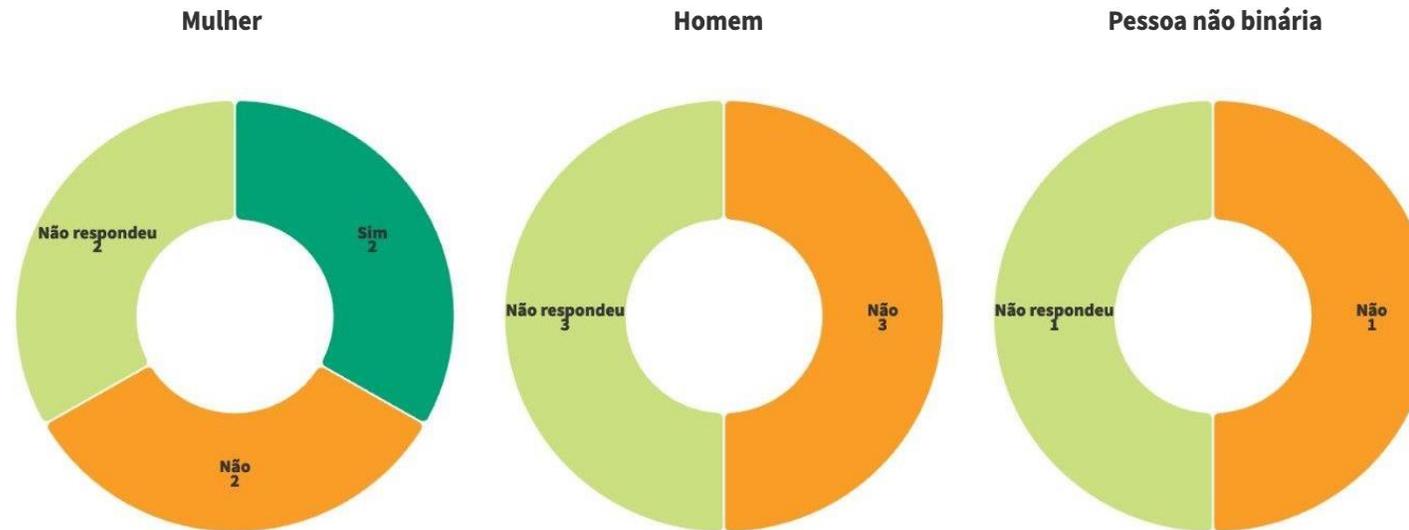




Roteiro para Caminhada Perceptiva |
"Você sentiu falta de algum equipamento de lazer no parque?"

OFICINA PARQUE AUGUSTA

PÚBLICO GERAL



Você sentiu falta de algum equipamento de lazer no parque?

■ Mulher branca ■ Mulher amarela ■ Mulher indígena ■ Homem branco ■ Pessoa não binária indígena ■ Não respondeu





Roteiro para Caminhada Perceptiva |

"Quais equipamentos de lazer precisam de mais cuidado?"

OFICINA PARQUE AUGUSTA

PÚBLICO GERAL

Falta comunicação visual

Piso do palco escorrega

Banheiro Casa das Araras

Academia terceira idade

Piso do playground

Bebedouros

Gangorra Brinquedos

Banheiros Gira-gira

Cigarro Playground

Cachorródromo

Xixi e cocô de cachorro

Ativar acesso secundário da Rua Caio Prado

Falta divulgar história e arqueologia



OFICINA PARQUE AUGUSTA

PÚBLICO GERAL

Destaques da oficina

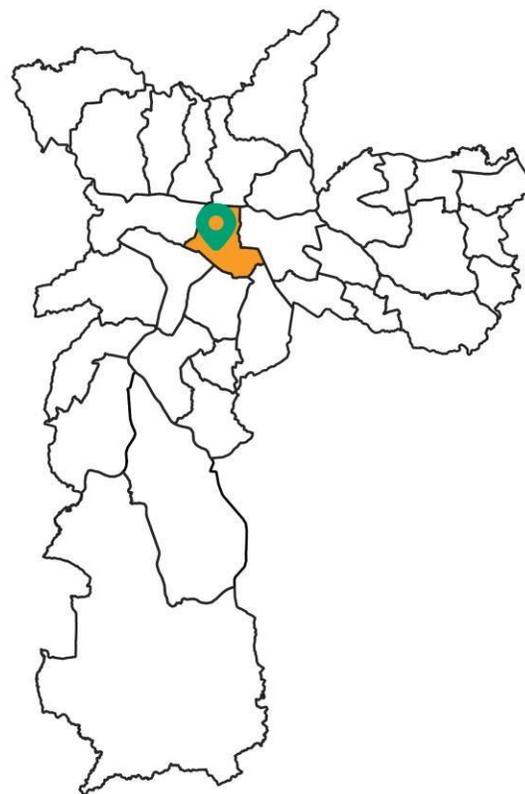
- Conselho manifestou que a maior parte do seu tempo é dedicada a questões básicas e operacionais, de zeladoria e manutenção, restando pouco tempo para questões propositivas e voltadas à programação, atividades e outros.
- Adaptações necessárias pós-ocupação (visitação muito superior ao planejado)
- Comunicação visual necessária: locais, história e arqueologia





OFICINA PARQUE AUGUSTA

CRIANÇAS



Data e Local da oficina:
24/04 - Parque Augusta
Subprefeitura Sé, Centro

Número de participantes: 24

Equipamento parceiro: EMEI Gabriel Prestes

Perfil dos participantes:
12 meninas, 12 meninos
Idades entre 5 e 6 anos



OFICINA PARQUE AUGUSTA

CRIANÇAS

Destaques da oficina

- As árvores são uns dos elementos mais valorizados pelas crianças.
- As crianças indicaram a necessidade de mais lixeiras, inclusive com diferentes alturas, para que possam utilizar.
- Observou-se a necessidade dos bebedouros contemplarem diferentes alturas.





RESULTADOS GERAIS

12 OFICINAS

253 PARTICIPANTES

107 crianças e adolescentes

146 público geral

Mulheres trans, Mulheres cis,
Homens trans, Homens cis,
Pessoas não binária, Pessoas
negras, brancas, amarelas e
indígenas

A MAIORIA das participantes
no público geral foram **mulheres**,
entre **30-60 anos**, que se
identificaram como pessoas **negras**
ou **brancas**, se deslocam até o
parque **a pé**, e demoram
15 minutos

Processo de **INTELIGÊNCIA
COLETIVA**

NOVAS QUESTÕES
e potencialidades não detectadas
pelos técnicos

NECESSIDADES GERAIS em
todos os parques



PRÓXIMOS PASSOS

- Data e horário para **Consulta Pública** (Resultado da Matriz de contribuições) - A partir do 15 de julho.
 - *Datas sugeridas na reunião: **03/08** (sábado) ou **04/08** (domingo) à tarde*
- Definir modo do encontro (remoto ou presencial).
 - *Modo **presencial (na Casa das Araras)** foi sugerido na reunião*
- Ajuda na divulgação da **Consulta Pública**.

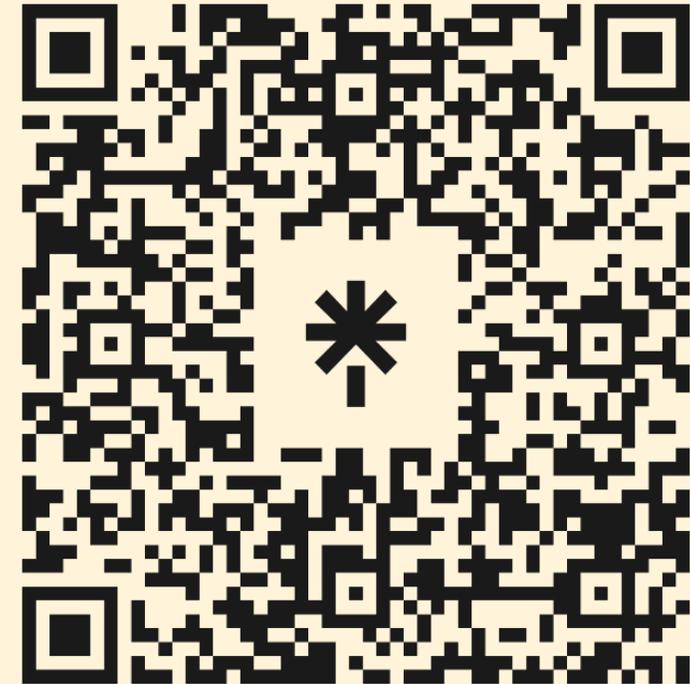
ONU  HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR



CIDADE DE
SÃO PAULO



VIVA O VERDE SP



Maria Fernanda Godoy – Analista de Programas
Contato: maria.ariasgodoy@un.org

Laura Figueiredo – Assistente de Programas
Contato: laura.figueiredo@un.org



ASSOCIAÇÃO CULTURAL OUIDOR 63
Rua do Ouvidor 63, São Paulo - SP CEP 01007-040
ouvidor63ocupa@gmail.com CNPJ 36.494.757/0001-26

Ofício 2 / 2024

São Paulo, 8 de abril de 2024

URGENTE - AÇÕES DE **GESTÃO COMUNITÁRIA DE RISCOS**
EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

Rua do Paraíso, 387 CEP 04103-000
São Paulo - SP Telefone: (11) 5187-0100 / 0101
ravena@prefeitura.sp.gov.br

Requerimento de participação e informações sobre o meio ambiente da cidade de São Paulo, (diálogo institucional, coleta seletiva, plantio de árvores, cuidado de canteiros, criação de corredores verdes e zonas de arrefecimento)

Prezadas Sas.,

A **ASSOCIAÇÃO CULTURAL OUIDOR 63** (ACOUv.63), figura jurídica constituída na negociação dos autos 1020523-90.2019.8.26.0053 (4a Vara da Fazenda Pública - SP), email ouvidor63ocupa@gmail.com, CNPJ 36.494.757/0001-26, legítima guardiã do edifício da Rua do Ouvidor 63 vem, respeitosamente requerer e expor o que segue:



- a) Estabelecimento de diálogo institucional com a comunidade visando o apoio à gestão comunitária de riscos em curso, diante da emergência climática global;
- b) Instruções para início de campanha de plantio arbóreo na região circundante o edifício, e para a constituição de zonas de arrefecimento e corredores verdes na cidade, especialmente uma zona de arrefecimento no final da passarela do Piques, em frente à Ouvidor 63, e corredores verdes unindo a Ocupação à área verde do Parque Augusta, entre outros;
- c) Instruções para início de manejo comunitário dos canteiros da região, bem como dos jardins de chuva (incluindo praças públicas da região e da Pça Vladimir Herzog, espaços do metrô, canteiro central da Av. 23 de maio);
- d) Acesso para a comunidade, à formação Botânica e de Uso e Reuso de água, junto à UMAPAZ ou setor que possa fazê-lo (Formações para identificação e plantio de vegetais favoráveis a um ambiente melhor, e de reaproveitamento e reuso, captação de águas);
- e) Implementação da coleta seletiva de resíduos sólidos na rua e região (lixo exposto gerando riscos à saúde).

Contextualizando os pedidos

- a) **Breve histórico da ocupação e sua inserção nas questões ambientais da cidade**
-



Como é fato notório, a Ouvidor 63 já é reconhecida desde sua formação, em maio de 2014, como um centro de referência artística internacional. Tem sido assim, chamada de “A maior ocupação artística da América Latina” em reportagens ([Por dentro da Ouvidor 63, a maior ocupação cultural da América Latina - Alfolto - UOL](#)), bem como é reconhecida também pelos poderes públicos, como ponto de cultura ([SpCultura - Associação Cultural Ouvidor 63 - SpCultura \(prefeitura.sp.gov.br\)](#)) e parceira em diversas mostras, eventos, exposições e estudos, com diversos atores como SESC, Memória da Resistência, UNIFESP, FAU-USP, FD-USP, Teatro Municipal, Memorial do Circo, entre muitas outras. Tem sido cenário de filmes premiados, e outras produções de extrema relevância Cultural (vide docs. anexos).

E antes de tudo isso, naturalmente, é o lar e o território de uma comunidade artística, formada por dezenas de crianças, pessoas idosas, pessoas PCD, pessoas racializadas e mulheres, dentre as quais muitas estrangeiras e viajantes, pessoas trans e LGBT, todas reivindicando o direito básico à dignidade, através da ocupação, sem condições de inserção econômica para arcar com aluguéis ou os custos de vida no centro da cidade de São Paulo.

É fato notório também que a comunidade essa se coloca na guarda do edifício de maneira transparente e legítima, tendo constituído associação formal para continuar na negociação com o Gov. do Estado de SP (proprietário registral do Edifício), a fim de construir uma solução jurídica e política paradigmática para a situação. Para tanto, foi expedido alvará judicial (doc. anexo) que constitui a comunidade como legítima ocupante, e portanto titular dos direitos conexos, especialmente aqueles referentes ao ambiente municipal.

b) Da inserção da comunidade nas questões ambientais do bairro



Pode-se dizer tranquilamente que a forma de vida da ocupação Ouvidor 63 pode ser considerada um exemplo raro de o que se chama em alguns lugares de “consciência ambiental”.

Desde o início realizam-se as manutenções do edifício em sistema de mutirão, com radical prática de reaproveitamento de materiais e redes de solidariedade, podendo-se dizer que, de alguma maneira, sem recurso a grandes financiamentos, maquinários ou materiais de grande porte, reciclaram o edifício inteiro (que se encontrava abandonado há quase dez anos, juntado muita sujeira e riscos urbanos diversos).

Tudo isso foi feito, como gostamos de lembrar, fazendo cumprir o fim social que o próprio governo do estado havia proposto para o edifício, sem contudo ter conseguido se mobilizar para realizar:

2007 - O Estado publicou o decreto 52.473/2007¹, que dedicou o edifício a “Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo - CDHU, objetivando a implantação de programas habitacionais de interesse social”.

Como buscamos provar nos autos do processo

1020523-90.2019.8.26.0053 (4a Vara da Fazenda Pública - SP), em 2014, sete anos depois do decreto (e sem nenhum indício de que algum programa habitacional seria ali implementado), foi a comunidade que ocupou o edifício abandonado, e **lhe deu o fim de habitação de interesse social;**

1

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2007/decreto-52473-13.12.2007.html>



2009 - O Estado publicou o decreto 54.409/2009², e dedicou o edifício a também a “**outros programas de ação dos órgãos da Administração Pública Estadual**”.

Como trouxemos ao processo em documentos vários, entre 2014 e a presente data, foi a comunidade quem **promoveu a implantação dos serviços públicos de atendimento à criança e família** (mediante relação preventiva e constante com o Conselho Tutelar local), **divulgou e realizou as diretrizes das políticas antirracistas das secretarias de direitos humanos** (inclusive mediante ativa relação com MPSP - núcleos de direitos humanos, controle da atividade policial e inclusão social; visitas às secretarias estadual e municipal de direitos humanos, entre outras); **promoveu ativo e especializado acolhimento de estrangeiros e refugiados** (inclusive com relação comunitária com o CRAI - Centro de Referência no Acolhimento ao Imigrante), **divulgou e encaminhou incontáveis ocupantes, visitantes e passantes aos serviços básicos** (como saúde, educação, assistência social, juizados e afins) e, entre muitas outras ações de **construção de uma rede de atenção psicossocial complexa**, participou até mesmo como palestrante em seminários na Câmara Municipal atinentes às requalificações de moradia;

2013 - Por fim, o Estado editou o Decreto 58.847/2013³, para “ **permitir** o uso, a **título gratuito e pelo prazo de 99 (noventa e nove) anos**, em favor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP”. (...) que “destinar-se-á à implantação do Centro Cultural e de Divulgação Científica da UNESP.”.

Como dissemos diversas vezes nos autos, a Ouvidor 63 é conhecida como a maior ocupação cultural da América Latina, participando de centenas de projetos universitários, pesquisas e publicações nacionais e internacionais,

2

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2009/decreto-54409-02.06.2009.html>

3

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2013/decreto-58847-16.01.2013.html>



exposições junto a museus, sesc, casas de cultura e afins. **Sobre a produção científica universitária autônoma**, uma recente compilação realizada com apoio da equipe do renomado Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes, da UNIFESP, desenvolveu, a título de ilustração, a seguinte tabela (doc. anexo):

Gênero	Total de produções
Artigos publicados em revistas acadêmicas	18
Dissertações	6
Ensaio	3
Monografias	4
Livros	1
TOTAL	32

No decorrer do processo de defesa do edifício, e da construção de um termo exemplar para sua formalização junto ao estado, e especialmente após a pandemia global, e as **emergências climáticas** passamos a estudar profundamente o conceito de “Risco”.

Da conscientização do conceito de Risco e a chegada aos ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Na medida em que a comunidade tinha, portanto, de provar ao Ministério Público que não haveria risco de desabamentos ou incêndios do edifício (o que tem feito de forma constante e monitorada pelas autoridades competentes), e que a ocupação podia ser mantida, foi se percebendo como não apenas “livre de riscos”, mas muito mais do que isso, tratando com suas atitudes, mitigando efetivamente, uma enorme série de graves riscos ambientais:

- Dando função social ao edifício, e afastando suas invasões esporádicas para uso de substâncias ou prática de crimes, aprimoraram enormemente a sensação de segurança na Rua, passando não a amedrontar os passantes, mas a convidá-los para suas oficinas, espetáculo, eventos e exposições gratuitas, e assim na **Segurança Pública, na Ouvidor 63 temos** atuado em



constante gerenciamento comunitário de risco, inclusive comparecendo a juízo e departamentos públicos, recebendo visitas, apresentando provas, fazendo pedidos de providência ao ministério público e, recentemente, um avançado pedido de estudo junto à Promotoria de Inclusão e Direitos Humanos, de um procedimento operacional padrão para evitar abusos em ocupações (docs. 1 a 3);

- No quesito de **defesa da Saúde Pública**, destaque-se mais uma vez que em 2014 as famílias, coletivos e pessoas que ocuparam o espaço, encontraram iluminação e banheiro apenas no piso térreo e um lugar onde se acumulava no escuro cerca de dez toneladas de resíduos retirados durante o primeiro ano, infestações de pulgas, percevejos, baratas, ratos, vazamentos de sistema de esgoto nas paredes, pisos e tetos com infestação de vermes verdes que contaminava a água dos reservatórios. O sistema de esgoto transbordava no piso do subsolo através de duas caixas de decantação entupidas e de vazamentos pelas paredes alagando totalmente o ambiente e vazamentos geravam infiltrações nos andares superiores à partir dos pisos do terraço. Importantes riscos gerados pelo proprietário registral (gov. do Estado), que há décadas abandonava o edifício;
- Sobre riscos sociais, na ocupação abrigamos de forma permanente e também transitória (artistas viajantes) muitos grupos de vulnerabilizações específicas: - pessoas crianças, mães, mulheres, pessoas negras e indígenas, jovens e idosas, pessoas pcd, estrangeiras, refugiadas, lgbtqpi+, dissidentes de gênero e descendentes de famílias historicamente submetidas a trabalho escravo ou análogo à escravidão.
- A constituição de uma comunidade que inclua e defenda as pessoas de tais vulnerabilidades, tem efeito de gestão de risco irradiador na rua e imediações, e na sociedade como um todo, desde a prática da instauração de uma portaria com cuidados diários e fluxo de pessoas moradoras e em atividades artísticas e laborais até **o acesso qualificado ao Conselho Tutelar, CRAI, CRAS, CREAS, Escolas e espaços comunitários locais e de periferia (Rolezinho das Ocupações, Circo Social, Sarau Terremoto do Amor, entre muitos outros), SUS, SUAS, entre outros**, propiciando com inteligência coletiva o acesso aos serviços básicos de atenção do território (vide doc. 6 anexo, de resposta do MPSP, por exemplo), e desenvolvendo assim formas e protocolos de atuação coletiva compartilháveis e em constante aprimoramento.



Resiliência revelada na pandemia

Não bastasse tudo isso, há a *resiliência revelada* durante a pandemia. **Resiliência** é, frise-se, um dos **termos chave na prevenção complexa de riscos**, segundo os parâmetros contemporâneos, especialmente após a pandemia.

Através de um sistema de intensa participação e autogestão direta, realizado por assembleias semanais, combatemos os riscos epidêmicos de maneira a implementar, por exemplo:

- Uma pia para higienização imediata, no corredor da entrada na primeira semana do estado de emergência de saúde;
- Envio de ofícios e recebimento de doações de máscaras (do Museu da Língua Portuguesa), insumos e alimentos de diversos parceiros;
- Desenvolvimento de diversos protocolos de segurança e treinamentos internos, gerais e específicos, e até mesmo campanhas de solidariedade internacional com a família do circo.

O resultado é tão significativo que não houve um único caso de contágio na comunidade durante toda a pandemia mundial.

Gestão Comunitária de Risco na Lei brasileira

Acreditamos dar eficácia assim às normas de gestão de risco em esfera nacional, segundo os arts. 10, caput, e 12, § 2.º, da Lei 12.608/12, que fala justamente em governança e responsabilidade compartilhada, valorizando a visão dos atingidos por desastres e especialistas:

Art. 12. O COMDEC, órgão colegiado integrante do Ministério da Integração Nacional, terá por finalidades:

(...)

§ 2º O CONPDEC contará com representantes da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e da sociedade civil organizada, incluindo-se representantes das **comunidades atingidas por desastre, e por especialistas de notório saber,**

O mesmo órgão reconhece a dimensão sistêmica do risco ao estabelecer a composição, com as três esferas de governo, e a ação comunitária:

Art. 11. O SINPDEC será gerido pelos seguintes órgãos:

(...)

IV - órgãos setoriais dos 3 (três) âmbitos de governo.

Parágrafo único. Poderão participar do SINPDEC as organizações comunitárias de caráter voluntário ou outras entidades com atuação significativa nas ações locais de proteção e defesa civil.

Gestão comunitária de riscos na esfera internacional

Observando o que já se disse, não é difícil perceber nos urgentes objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS, diversas atuações que na Ouvidor 63 vimos realizando.



ODS 1 - Promovendo a habitação social do edifício e a inserção econômica de suas famílias, inclusive com convênios com universidades e escolas. Também funciona a comunidade como um local de compartilhamento de ofícios e formações com potencial econômico, além do apoio mútuo comunitário.

ODS 2 - Promovendo ações de captação de doação de alimentos com intuito de evitar seu desperdício, e de suprir necessidades econômicas, com convênios com



CEASA, feira da Madrugada do Teatro Municipal, Feira Orgânica do Parque da Água Branca, Feiras de bairro e outras. Encaminhamento também para os serviços de doação de alimentos já disponíveis no centro (Chá do Padre, Bom Prato etc.).

ODS 3 - Promovendo atividades físicas (como no skatepoint da garagem, nas oficinas de artes corporais), e hábitos saudáveis (deslocamentos a pé e de bicicleta, alimentação comunitariamente planejada, redes de apoio psicossocial, redes de acesso à saúde pública por atendimentos comunitários), entre muitas outras ações...

E assim se poderia prosseguir longamente, razão pela qual tem sido contatado o escritório local da ONU-Habitat para aprimoramento no acesso a esses termos, contato esse ainda em construção, e razão pela qual **ativamente ora se busca o contato com a Ilma. SVMA.**

De todo modo, o que se sabe desde já, e especialmente as filosofias de relação não-objetificadora, especialmente indígenas e quilombolas, diante da natureza, presentes na comunidade, evidencia-se o **grande interesse público em atentar às praticas de cuidado da comunidade, sob a perspectiva da gestão comunitária de riscos na cidade, diante das emergências climáticas.**

Conclusão

Não será demais lembrarmos porém que a Corte Interamericana de Direitos Humanos - CIDH em 2018 listou as piores condições de vulnerabilidade das "américas" (<https://www.oas.org/pt/cidh/prensa/notas/2018/238.asp>), **constando em lugar de destaque máximo, logo após as violências contra indígenas, quilombolas e povos do campo, a exclusão social da luta por moradia:**

18. A CIDH quer chamar a atenção para algumas situações urgentes que exigem das autoridades nacionais e da sociedade em seu conjunto a devida visibilidade, atenção e solução urgente:

- a. povos indígenas (...);
- b. povos quilombolas (...);
- c. povos no campo (...);



d. A exclusão social da população em situação de rua e sem-teto, que sofre os impactos da estigmatização de suas lutas nos centros urbanos ao mesmo tempo em que lidam com políticas públicas insuficientes para atender suas demandas.

O mesmo relatório destaca a importância da participação social das ocupações para superar tal violação:

A CIDH visitou a ocupação de Vila Nova Palestina, em São Paulo, que continua lutando pela regularização do assentamento. A luta do movimento é afetada pela desprestígio e estigmatização de suas reivindicações e riscos de regressão. Relatam, ainda, que quando há remoção de pessoas sem-teto, não são apresentadas estratégias ou alternativas para garantir o direito à moradia dessa população. Em Coroadinho/Maranhão, a CIDH visitou um dos bairros mais pobres do país, sujeito à marginalização social e ao abandono do Estado para atender às suas necessidades básicas. A CIDH quer aproveitar e reconhecer o papel das mulheres desta comunidade que agem para impedir o agravamento da situação social. Em São Paulo, a Comissão recebeu denúncias de comunidades de populações de rua que estão profundamente vulneráveis, sofrem abusos policiais, maus-tratos e, principalmente, a ausência de uma perspectiva de um projeto de vida digna, com acesso mínimo aos serviços públicos básicos. O ambiente de desumanização enfrentado pelos moradores da Cracolândia em São Paulo deve servir de alerta prioritário e requer uma resposta diferenciada por parte das autoridades estaduais.

Durante a visita, a CIDH teve a oportunidade de reunir-se com a sociedade civil, movimentos e população em situação de rua no Espaço Sociocultural Centro de Inclusão Social pela Arte, Cultura, Trabalho e Educação. **A CIDH enfatiza a importância deste centro como espaço para o desenvolvimento cultural, social e profissional das pessoas em situação de rua e incentiva as**

autoridades a avançar na gestão da cessão do espaço para o movimento.

Na mesma linha, outro Relatório CIDH, de 2021 descreve “situações especiais de risco” (oas.org/pt/cidh/relatorios/pdfs/Brasil2021-pt.pdf) no Brasil e destaca os grupos de proteção especial presentes na Ocupação:

62	CAPÍTULO 3 OUTROS GRUPOS EM SITUAÇÃO DE ESPECIAL DE RISCO
63	A. PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE, SISTEMA SOCIOEDUCACIONAL E COMUNIDADES TERAPÊUTICAS
64	1. Pessoas privadas de liberdade
79	2. Privatização de estabelecimentos penais
81	3. Sistema socioeducativo e de responsabilização de adolescentes em conflito com a lei penal
87	4. Comunidades terapêuticas
91	B. PESSOAS MIGRANTES
93	1. Pessoas migrantes venezuelanas
96	2. Xenofobia, desafios sociais e formais
98	C. PESSOAS LGBTI

(...)

Igualmente, esse relatório destaca a importância da participação social para a superação de tais violações:

Situação dos Direitos Humanos no Brasil	52
da população. Além disso, a CIDH considera essencial a participação de movimentos sociais organizados por pessoas que não possuem moradia em programas habitacionais para que suas demandas sejam atendidas. Nesse sentido, a CIDH reitera a recomendação sobre o dever dos Estados de desenvolver estratégias coordenadas de forma intersectorial, articulando o direito à moradia, a garantia de participação democrática e o empoderamento das pessoas que vivem na pobreza e na pobreza extrema. ¹⁶⁷	

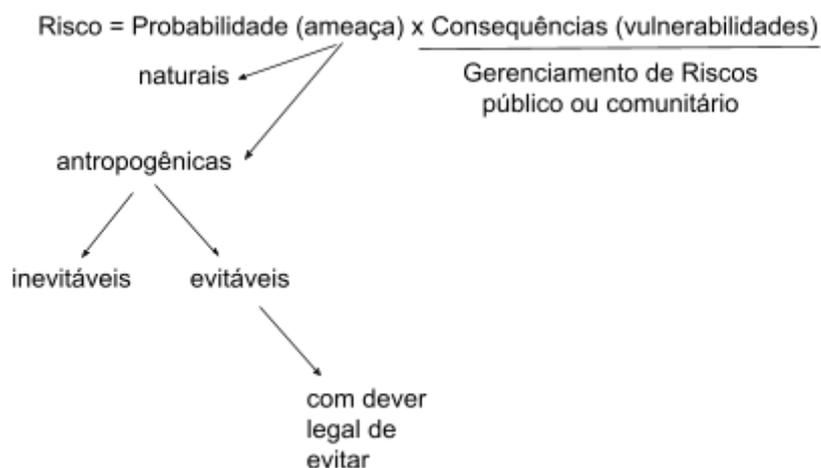
Soma-se a isso, certamente, uma série de denúncias de novas violações diárias a essa população, com retirada de objetos, uso de água para remoção, cercamento de praças, arquiteturas hostis. Assim testemunham o Pe. Julio Lancelotti, o núcleo Pop-rua da Comissão de Direitos Humanos da OAB e a Defensoria Pública, entre muitos outros, conforme é público e notório.

Para tanto, articula-se, em resumo, que cada um dos riscos de destruição e fatores de cuidado nesse vivo trabalho deve ser percebido agora com o instrumental multissetorial, multiescalar, holístico e assim, nesse processo, devem ser incluídos na equação de tomada de decisão coletiva e pública, inclusive estatal, seu impacto vital e humanitário. E, especialmente, deve o Estado cuidar **de fortalecer as iniciativas locais de mitigação e gerenciamento de riscos, e de não gerar novos riscos que na verdade tem dever de prevenir e evitar.**

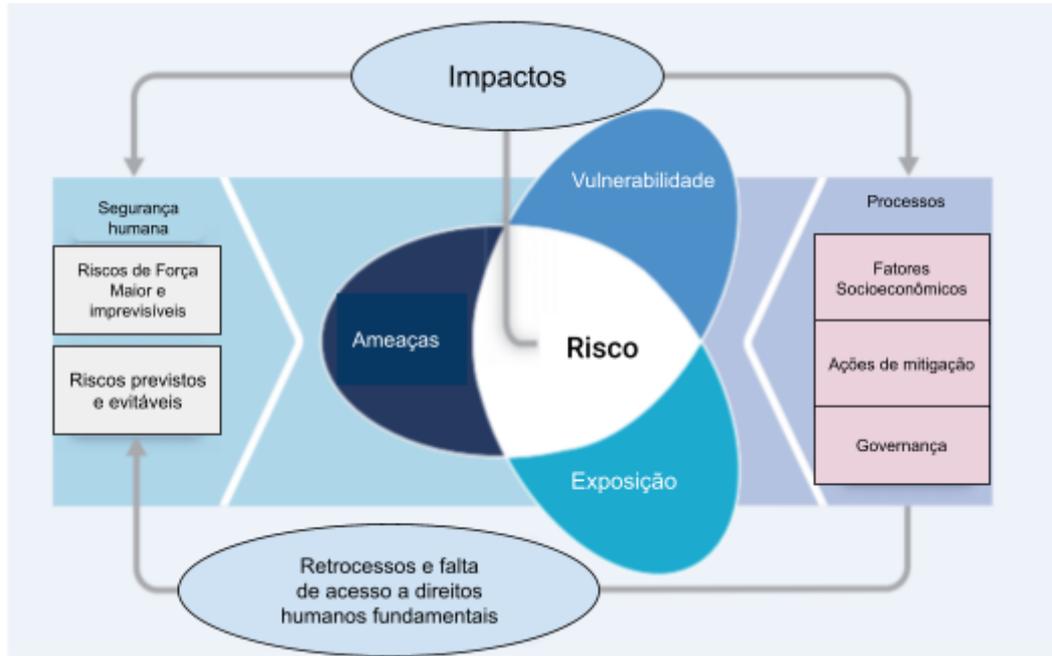
Concluimos o presente com gráficos extraídos do estudo do conceito contemporâneo de Risco, usado nas esferas internacionais:

Risco = Probabilidade (**ameaça**) x Consequências (**vulnerabilidades**)

Gerenciamento de Riscos
público ou **comunitário**



(Macedo, Canil e Granani, 2012, in: Moretti, Julia. Gestão de Risco e Propriedade - Um estudo de caso sobre qualificações da segurança em ocupações do centro de São Paulo. p. 38.)



(Baseado no gráfico de IPCC, 2014)

Termos em que,
P. Deferimento



Documentos Anexos:

- 1) Portfolio 2023 das atividades do Centro Cultural
https://drive.google.com/file/d/1EyBCArXG4ABsxCJ8UpltHSatsA8TMb_j/view?usp=drive_link ;
- 2) Documentos de Constituição da Associação Cultural Ouvidor 63, bem como da decisão judicial que constituiu a associação e o advogado subscrito como legítimo representante legal
https://drive.google.com/file/d/1Gkfc7-XBEbShgSNNxalOB5Kgl2yW_oBVB/view?usp=drive_link ;
- 3) Comprovação de inscrição como Ponto de Cultura
https://docs.google.com/document/d/1JMPdOBeoLDnJagcLxpXtKvJrpG31OdkmP3e2l1Fp_w/edit?usp=drive_link ;
- 4) Link de portfolio 2021
(https://drive.google.com/file/d/1CSb2HHFNvvyzSC8eGzo-Xp0N_7C_GNkiSg/view?usp=sharing) ;
- 5) Levantamento de trabalhos acadêmicos sobre a Ocupação, realizado pelo grupo de pesquisa em história da arte da UNIFESP
https://drive.google.com/file/d/1FqQSGibtsysvu7q5mMinoW4OIDUx1o3d/view?usp=drive_link.